

DADOS DO DOCUMENTO

TÍTULO: Projeto ALTIN – Apreciação da Conjuntura Nacional – Anexo F

DATA DE PRODUÇÃO: 10 de setembro de 1974

ORIGEM DO DOCUMENTO: SNI

GRAU DE SIGILO: Secreto

NÚMERO DE PÁGINAS: 54

DESCRIÇÃO:

Anexo F – Análise sobre “indícios de reorganização de atividades subversivas, incluindo ações de guerrilha rural e urbana”.

VOLUME

III

SECRETO

PROJETO ALTIN

VOLUME II

SECRETO

ANEXO-F

ANEXO-G

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

APRECIÇÃO DA CONJUNTURA NACIONAL

(Referência: Doc Info de 16 Ago 74, do Ch Gab/SNI)

VOLUME II
=====

CONTÉM ESTE VOLUME OS ANEXOS À
INFORMAÇÃO Nº 0037/70/AC/74, DE
10 SET 74, DE "F" ATÉ "K".

SECRETO

ANEXO-F ANEXO-S

ANEXO-F

INDÍCIOS DE REORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES
SUBVERSIVAS, INCLUINDO AÇÕES DE GUERRILHA
RURAL E URBANA.

ANEXO-F

ÍNDICE

ANÁLISE DA AC	Pg - 1
APRECIACÃO DA AMA	Pg - 1
APRECIACÃO DA ABE	Pg - 2
APRECIACÃO DA AFZ	Pg - 3
APRECIACÃO DA ABE	Pg - 4
APRECIACÃO DA ABH	Pg - 5
APRECIACÃO DA ABS	Pg - 7
APRECIACÃO DA ARJ	Pg - 8
APRECIACÃO DA ASP	Pg - 15
APRECIACÃO DA ACT	Pg - 16
APRECIACÃO DA APA	Pg - 17
APRECIACÃO DO CENIMAR	Pg - 18
APRECIACÃO DO C I E	Pg - 19
APRECIACÃO DO C I S A	Pg - 25

ANÁLISE DA AGÊNCIA CENTRAL

INDÍCIOS DE REORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES SUBVERSIVAS, INCLUINDO AÇÕES DE GUERRILHA RURAL E URBANA.

O quadro geral da subversão no País apresenta, agora, uma nova imagem, na qual se configura uma mudança de orientação política por parte da maioria das organizações, através do abandono das ações de guerrilha urbana em proveito do "trabalho de massa".

Excetuado o Partido Comunista Brasileiro - PCB, duas correntes definem, no momento, o posicionamento das organizações subversivas:

- a chamaça "linha chinesa ou populista", constituída pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) e pela Ação Popular Marxista-Leninista do Brasil (APML do B), com a atuação voltada para o "trabalho de campo" e a guerrilha rural;
- a corrente "maoista", que engloba as demais organizações já conhecidas, voltadas para a mesma tática de "trabalho de massa", após uma autocrítica do que denominaram "militarismo inócuo."

A firme atuação dos órgãos de segurança, entre 1969 e 1972, permitiu o desbaratamento das organizações que atuavam na Guerrilha Urbana. Hoje, estas organizações se encontram com seus militantes dispersos em no País e outros no exterior. Tais organizações estão engajadas em sua reestruturação e recuperação de quadros, visando a intensificar o "trabalho de massa". Com esse objetivo, apresentam-se em choque com o PCB, que tradicionalmente lidera essa modalidade de atuação.

O PC do B e a APML do B, que tiveram suas ações de guerrilhas no SE do PARÁ neutralizadas pelas Forças Armadas e Órgãos de Segurança, partem, agora, para a atuação em outras áreas do País, com os mesmos objetivos, de estabelecimento de bases de guerrilhas e "trabalho de massa."

Estas novas áreas de atuação estão localizadas em vários pontos do território nacional, nos Estados do PARÁ, MARANHÃO, CEARÁ, PERNAMBUCO, ALAGOAS, BAHIA, ESPÍRITO SANTO, MINAS GERAIS, GOIÁS, MATO GROSSO, PARANÁ e RIO GRANDE DO SUL, onde, no momento, se desenvolvem investigações e operações de reconhecimento, dentro do sigilo exigido pela segurança.

Deve-se ressaltar que quase todas as regiões acima citadas coincidem com áreas onde os problemas psicossociais (posse de terra, falta de assistência governamental, exploração do homem pelo homem) estão presentes com maior intensidade. Tais problemas, notoriamente, favorecem a atuação subversiva.

O "Partido Comunista Brasileiro -- PCB" desenvolve, no momento, intensa atividade no campo político e no "trabalho de massa", através de seus militantes infiltrados nos diversos setores de atividades do País.

No campo político, o principal trabalho do Partido é a constituição de uma "ampla Frente Patriótica na luta pelas liberdades democráticas", englobando operários, intelectuais, clero esquerdista, estudantes universitários, descontentes, cassados e elementos da oposição motivados todos por objetivos comuns, entre os quais se destacam: o "restabelecimento das liberdades democráticas", direito de greve, "habeas corpus", abolição da Censura, Decreto 477, abolição do AI-5, etc.

Como resultado desse trabalho, os candidatos do MDB receberam, na eleição Presidencial, completo e ostensivo apoio dos comunistas. Para a atual campanha eleitoral vem o PCB dando apoio aos candidatos oposicionistas e negociando a inclusão de candidatos seus nas chapas daquele Partido.

Paralelamente, desenvolve o PCB uma campanha junto à massa operária, contra o voto nulo e em branco.

Finalmente, convém ressaltar que o PCB levanta como possibilidade, dentro do atual quadro, "passar a ser considerado pelo Governo como uma das expressões verdadeiras do Poder Político Brasileiro".

O trabalho de massa, já tradicional do PCB, vem sendo conduzido principalmente junto ao operariado, que o Partido procura sensibilizar através da difusão de temas de interesse trabalhista, tais como: rotatividade de mão de obra, arrocho salarial, antecipação de acordos salariais e outras reivindicações.

Junto aos jovens universitários, num trabalho de aglutinação, procura o PCB mobilizar os elementos de esquerda para ações conjuntas com a classe operária e a formação de uma nova "União da Juventude Comunista".

Uma infiltração ativa e intensa vem sendo desenvolvida pelo PCB em todos os setores de atividade do País. Merece particular citação o trabalho que se realiza junto ao Clero e também no setor sindical e de representações de classe. Nesses setores, por meio de expedientes os mais diversos, o PCB vem procurando colocar seus elementos em posições que permitam influenciar na orientação do órgão e dos seus associados.

Presentemente, a infiltração comunista apresenta-se com maior intensidade no setor educacional e nos órgãos de comunicação social.

* * *

AGÊNCIA MANAUS

Esta Agência não registra dados sobre possibilidades de realização de atividades de guerrilha rural e urbana na área, bem como atividades desenvolvidas pelo PCB, principalmente no que se refere ao processo de aliciamento e/ou infiltração.

AGÊNCIA BELÉM

- 1) Continuam as ações de guerrilha rural, na área de MARABÁ porém sob total controle das FFAA e em fase de exterminação. (ver OPERAÇÃO MARAJÓARA)
- 2) Existem indícios de atividades subversivas, ainda sem confirmação, nas áreas dos Municípios do Vale do PINDARÉ/MA e no de PARAGOMINAS/PA. As FFAA realizam operação de infiltrações, sigilosas, e cujos resultados ainda não foram difundidos a ABE.

AGÊNCIA FORTALEZA

- 1) Dados mais recentes sobre possibilidades de realização de atividades de guerrilha rural.
 - a) O CODI - NE detectou nos meses de ABR/MAI do corrente ano, tentativa do Partido Comunista do Brasil - PC do B de implantar "áreas de campo" no interior do Estado do MARANHÃO.
 - b) Operações de Defesa Interna levadas a cabo por elementos do IV Ex e Departamento de Polícia Federal - DPF, possibilitaram a prisão de vários elementos, todos com antecedentes na subversão, na condição de militantes da AÇÃO POPULAR MARXISTA LENINISTA - APML, com experiência em atividades rurais.
 - c) Pelos depoimentos que vêm sendo prestados em IPM pelos elementos até então implicados pode-se inferir que o objetivo do PC do B seria o "preparo" de áreas rurais, no oeste maranhense, região onde a abertura de novas estradas pavimentadas vem gerando uma série de problemas e conflitos decorrentes da ocupação desordenada de terras.
 - d) A disseminação nessa área de "Grupos de Trabalho", cada um com 3 a 4 elementos, possibilitaria a criação de condições favoráveis ao desencadeamento da luta armada, através de guerrilhas rurais, nos moldes de ARAGUAIA.
- 2) Últimas atividades desenvolvidas pelo Partido Comunista Brasileiro.

- As últimas atividades do PCB na Área remontam aos últimos meses do ano de 1972, quando foi desarticulada sua estrutura e dispositivo no Estado do CEARÁ, inclusive apreendida uma oficina gráfica responsável pela divulgação de panfletos e publicações subversivas para todo o Nordeste.

- O Inquérito Policial foi concluído em 30 MAR 73 e o Processo encontra-se em curso na Auditoria da 10ª CJM.

AGÊNCIA RECIFE

1) Dentro da Diretriz de Ação do Partido Comunista do Brasil se destaca a possibilidade de abertura de novas frentes guerrilheiras para servir de apoio às guerrilhas do Araguaia. Para isto, o PC do B vem elaborando um balanço da experiência naquela região com a finalidade de avaliar, em sua extensão, o desenvolvimento da guerra popular. Este balanço vem levando em consideração que "a ação do PC do B no Araguaia mostrou ser possível o desenvolvimento da luta guerrilheira no interior, em especial na Amazônia".

Até o presente, não foram constatadas na área desta Agência quaisquer manifestações ou ações que possam caracterizar a extensão desta Diretriz de Ação do PC do B.

2) No entanto, as principais diretrizes do PC do B nos campos político, econômico, priscoocial e militar, orientam-se na reformulação da política de frente popular do Governo GOMM, em face de uma suposta "revertida re-organização", evitando ataques diretos ao Governo e de aliando às reivindicações dos grupos políticos de oposição. Com isto procura-se criar uma falsa imagem de normalidade da vida nacional e conseqüente "normalização" do País para as chamadas "aberturas democráticas".

Na área desta Agência não tem se configurado, nas diversas camadas da população, qualquer trabalho de aliciamento e infiltração, por parte de elementos do Partido Comunista Brasileiro.

AGÊNCIA BELO HORIZONTE

a. Possibilidade da reorganização de atividades subversivas, de modo geral

A atividade subversiva é um fenômeno incessante. A diminuição de ações ostensivas não significa a extinção dos grupos. Após a investida que se processou contra os grupos de esquerda a partir de 69/70, verificou-se uma atenuação na ação subversiva, com o desbaratamento de várias organizações. Por certo, a essa fase seguir-se-á outra de reorganização a partir de uma análise da realidade nacional e da autocritica que os remanescentes levarão a efeito. É esperada uma mudança no "modus operandi", ditada pela experiência acumulada durante o período citado. Não temos, entretanto, como fazer estimativas a esse respeito.

Nesta área nota-se, mormente no meio estudantil, leves indícios de movimentação através de publicações periódicas de responsabilidade de DAs e DCEs.

Não há, até o momento, dados concretos acerca de grupos subversivos em reestruturação nesta área se bem que possamos considerar como certas as presenças da APML e de, pelo menos, contatos da Val/P, DVP, ALA e PC do B, representados por antigos militantes, já identificados e figurantes em inquéritos mas, de cuja "regeneração" não temos notícias.

b. Possibilidades de realização de atividades de guerrilha rural

Desde 1971 a ação subversiva empreendida pelos grupos defensores de uma linha violenta tornou-se, praticamente, nula, nesta área. Na realidade, o esforço dos órgãos de segurança e informações logrou identificar e neutralizar todos aqueles organismos aqui instalados que, à exceção do COLINA e CORRENTE, encontravam-se numa fase embrionária de estruturação. Restaram o PCB e a APML. Sobre o primeiro nos deteremos adiante. Quanto ao segundo emerge agora da luta interna, ainda, para nós, sem contornos muito definidos. Pelos dados que dispomos, sabemos, tão somente, que uma grande parte do grupo juntou-se ao PC do B, de conformidade com as teses de "ZÉ ANTÔNIO", "DIAS" e "RAUL" (Vide Infão 020/ABH/72). O restante, ao que parece, seguiu as teses apresentadas por PAULO STUART WRIGHT no documento - "Os cinco pontos da luta interna" - preconizando a construção de um Partido inteiramente novo e aceitando os princípios gerais da "Guerra Popular", apesar de propor

uma revisão geral no critério de escolha das áreas de guerrilha. Apesar da existência de algumas regiões propícias à instalação de bases de guerrilhas (PARACATU, ALTO MÉDIO SÃO FRANCISCO, ITACAMBIRA, MUCURI e JEQUITINHONHA) não há, até o momento, qualquer indicio da presença de subversivos atuando naquelas zonas, sujeitas a uma constante vigilância, principalmente, por parte da PMMG, através de seus destacamentos.

Dos grupos defensores da guerrilha rural julgamos, à vista dos dados disponíveis, que somente o PC do B (acrescido com parte da APML) e APML estejam em condições de esboçarem tentativas no sentido da fixação no campo. O primeiro, entretanto, encontra-se, possivelmente, exaurido pela guerrilha do ARAGUAIA e voltado para outras duas prováveis áreas de ação, em PINDARÉ, no MARANHÃO e em PAULO AFONSO (BA/SE). Quanto à ANL (facção de PAULO STUART) estará, por certo, voltada para o trabalho de estruturação do grupo. Assim, não vislumbramos possibilidades de tentativa de instalação de áreas guerrilheiras neste Estado.

c. Atividades do PCB

Desde que a atividade repressiva se absteu sobre os grupos de tendências imediatistas, o PCB viu-se livre de concorrentes para levar a efeito seu trabalho de doutrinação, aliciamento e infiltração, principalmente junto aos meios sindical e estudantil.

O Partido acha-se estruturado nesta área agindo no sentido de obter para seus militantes ou simpatizantes o maior número possível de cargos nas diretorias de sindicatos e associações de classe. Nota-se sua influência no meio Universitário, quando do exame das publicações do DCE e DAs que em artigos publicados, defendem pontos de vista coincidentes com as teses e diretrizes do Partido. Na área política, uma certa afinidade entre as bandeiras da oposição e a linha preconizada pelo PCB, faz crer a existência de uma orientação do Partido à conduta do MDB na campanha eleitoral; sem que tenhamos, até o momento, logrado detetar os militantes que têm atuado nesse sentido.

AGÊNCIA BRASÍLIA

- 1) Apresentar os dados mais recentes sobre possibilidades de realização de atividades de guerrilha rural ou sobre atos recentemente realizados.
- Não observado.
- 2) Apreciar, com especial atenção, as últimas atividades desenvolvidas pelo Partido Comunista Brasileiro e salientar trabalhos de alicionamento e infiltração.
- Não observado.

AGÊNCIA RIO DE JANEIRO

1) No campo das atividades subversivas, especialmente aquelas ligadas às ações de guerrilha, quer rural, quer urbana, esta Agência não possui registro que permita avaliar a possibilidade de que tais atividades possam reascender sua prática, pelo menos no momento. Ao contrário, os dados existentes têm conduzido nossas análises para duas conclusões fundamentais: remotíssima possibilidade de retorno das ações violentas, não só pelo revés sofrido, bem como pela total ausência de apoio da população, já demonstrada e um acentuado incremento nas atividades da linha ortodoxa, liderado pelo PCB.

2) A partir do primeiro semestre de 1972, quando as organizações subversivas entraram em desarticulação e que algumas delas reconheceram a ineficácia dos métodos violentos e admitiam como solução brasileira os processos ortodoxos, o PCB passou à fase ofensiva, não tardando o surgimento de um documento de LUIZ CARLOS PRESTES, cujos pontos básicos são:

- 1 - UNIÃO COM O MDB
- 2 - ACOLHER OS ELEMENTOS RADICAIS
- 3 - CERRAR FILEIRA JUNTO AO CLERO
- 4 - ATIVAR A ÁREA SINDICAL.

A partir de então, percebe-se uma intensa atividade do PCB, desenvolvida especialmente nas áreas: política, sindical e de imprensa (falada, escrita e televisada).

Atualmente, as posições assumidas pelos comunistas nas áreas acima mencionadas, podem ser retratadas pelos resumos constantes dos itens abaixo:

a) ATIVIDADES JUNTO À ÁREA SINDICAL

A nova linha de ação do Partido visando o meio sindical consiste, entre outras coisas, em dar ênfase às lutas pela revogação da lei do "arrôcho salarial".

Para tanto, aconselha a utilização das assembleias convocadas para tratar do aumento de salários, onde outras questões seriam levantadas, como o problema da

"rotatividade da mão-de-obra", a antecipação dos "cordões salariais", e outras reivindicações capazes de arregimentar a massa operária e as entidades classistas".

Em documento distribuído aos trabalhadores paulistas em maio p.p., os comunistas evidenciam a necessidade de dar ênfase ao aniversário da morte de Vargas, o que aliás foi feito através dos principais jornais, rádio e TV da área, como principal elemento catalisador das resoluções do Partido para a área sindical. A publicação da Carta-Testamento certamente motivaria a massa operária, numa tentativa de facilitar o início de uma ação planejada, sendo importante salientar que esta linha coincide em vários pontos com aquela preconizada pelos elementos progressistas do clero e do MDB.

Tal iniciativa, por outro lado, visa a constatação de uma possível adesão de setores empresariais, admitindo-se a sua irradiação decorrente de certas medidas corretivas adotadas pelo Governo no setor econômico-financeiro.

É lógico concluir que alguns desses setores poderão, ainda que não vinculados ao movimento, favorecer a ação inicial, buscando valer-se do alarme provocado pelo movimento desencadeado e sensibilizar o Governo de forma a revogar algumas decisões ligadas aos interesses dos grupos econômicos.

Por outro lado, elementos atingidos por ato institucional, e conseqüentemente, impedidos de exercerem quaisquer atividades sindicais, têm sido contratados por diversos sindicatos, para preenchimento de cargos administrativos, no setor de assessoria jurídica. Assim, através deste artifício, ex-líderes sindicais, que deveriam estar afastados destes órgãos representativos de classes, continuam a exercer sua influência e liderança junto à massa operária.

b) ATIVIDADES JUNTO À ÁREA POLITICA

Desde o lançamento das candidaturas para Presidente e Vice-Presidente, de Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho, evidenciou-se um perfeito entendimento entre o PCB e o Partido da oposição. Tal fato está, no momento, sendo notificado pelo lançamento de candidatos de tendências comunistas a cargos eletivos no próximo pleito, rotulados como candidatos do MDB.

Na área desta Agência foram levantadas as seguintes candidaturas como sendo "representantes" do PCB:

- PAULO ANTONIO CARNEIRO DIAS - candidato a Dep Fed pelo MDB/RJ;
- WELLINGTON MOREIRA FRANCO - candidato a Dep Est pelo MDB/RJ;
- JOSÉ GUILHERME DE ARAUJO JORGE - candidato a Dep Fed pelo MDB/GB;
- LYSANEAS DIAS MACIEL - candidato a Dep Fed pelo MDB/GB;
- WALTER SILVA - candidato a Dep Fed pelo MDB/RJ;
- ARGILANO DARIO - candidato a Dep Fed pelo MDB/ES;
- FREDERICO TROTA - candidato a Dep Fed pelo MDB/GB;
- RUBEENS GUALBERTO DOURADO - candidato a Dep Est pelo MDB/GB;
- EDSON CORRÊA KHAIR - candidato a Dep Est pelo MDB/GB;
- JORGE CORDEIRO LEITE - candidato a Dep Est pelo MDB/GB;
- CLÁUDIO MOACYR DE AZEVEDO - candidato a Dep Est pelo MDB/RJ;
- MARCIO JOSE DE CARNEIRO MACEDO - candidato a Dep Est pelo MDB/RJ.

c) ATIVIDADES NA ÁREA DA IMPRENSA

A composição da atual Diretoria da ABI, eleita no corrente ano, mostra claramente a que ponto atingiu a infiltração comunista na área da Imprensa, o que por si só retrata a posição das esquerdas junto aos principais órgãos de divulgação:

Presidente: ELMANO MARTINS DA COSTA CRUZ.

Apesar de não ser militante do Partido Comunista, pos-

sus registros que o caracterizam como simpatizante das causas defendidas pelas esquerdas brasileiras, além de ser acusado de corrupção e tráfico de influência como Desembargador do Tribunal de Justiça da GB.

18 Vice-Presidente: FERNANDO SEGISMUNDO ESTEVES.

Fichado como comunista militante desde 1946. Foi Secretário de Organização da célula "Joaquim Serra". Participou de uma série de homenagens a comunistas ao longo de sua vida e foi signatário de vários manifestos. Envolvido no IPM do PCB e ligado a elementos cassados.

19 Sub-Secretário: FAUSTO CUPERTINO.

É irmão de Renato Cupertino, suplente do CC/PCB. Foi redator do jornal "Novos Rumos", indiciado no IPM/ISEB, IPM/UT-UBES. Prontuariado como jornalista comunista infiltrado na imprensa.

20 Sub-Secretário: HENRIQUE JOÃO CORDEIRO.

Foi gerente da "Imprensa Popular", membro do grupo de Ação Política Comunista, redator do semanário "Novos Rumos". Foi preso pelo DOPS/GB, em março de 1964. Em junho de 1964 se asilou no Chile. É prontuariado como comunista infiltrado na imprensa.

Sub-Tesoureiro: ÁLVARO PINTO DA SILVA.

Em seu prontuário consta o seguinte registro: "Faz parte de um grupo de intelectuais do Partido Comunista, ligados à ABI.

Bibliotecária: HELENA FERRAZ.

Considerada como elemento ligado às esquerdas, tendo assinado vários manifestos de protesto como "pelo liberdade de Ênio Silveira" e Carta Aberta ao Presidente da República".

Presidente do Conselho Administrativo: BARBOSA LIMA SOBRINHO.

Considerado intelectual de esquerda. Ligado a Brizola e Arraes. Foi Secretário-Coordenador da Junta Executiva da Frente de Libertação Nacional (FLN). Foi membro do "Conselho Diretor" da diretoria do Instituto Cultural Brasil-Rússia. Membro fundador do Comando dos Tra-

balhadores Intelectuais (CTI). Envolvido no IPM UNE/ UES e IPM/NOVACAP, ligado a intelectuais comunistas.

1º Secretário do Conselho Administrativo: MIGUEL COSTA FILHO.

Em relatório sobre as atividades subversivas da Associação dos Fiscais Agro-Industriais "AFAI", e apuradas em IPM, o epígrafe consta como "comunista confesso". Pertenceu à célula comunista AIMERÉ, que funcionou no IAA. Ligado a intelectuais comunistas.

2º Secretário do Conselho Administrativo: ANTONIO LUIZ CARBONE.

Em seu prontuário constam os seguintes registros:

"Em 1964 era Bibliotecário do Instituto de Estudos Brasileiros da USP e marxista declarado (Infão II Ex)". Mencionado na Infão nº 564/ASP/67, como tendo comparecido à conferência proferida por Frei Chico, em Santos; citado por Jorge Eduardo Saavedra Durão em depoimento prestado ao CISA (julho 70), como tendo participado da direção da DI/GB, tendo se afastado das atividades em fins de 1967.

Para sentirmos o tipo de enfoque preponderante dado aos assuntos debatidos ou abordados por esta organização, citamos, como exemplo, o atual ciclo de conferências abordando o tema "Técnica de Jornalismo". Estão abaixo relacionados, alguns dos conferencistas selecionados para as palestras:

- Evandro Carlos de Andrade - jornalista, atual Chefe-geral da Redação do Jornal "O Globo". Figura entre os comunistas notórios ocupantes de postos-chaves no jornalismo; em 1971, quando Diretor da Sucursal de "O Estado de São Paulo", na GB, pertencia à "Célula Comunista de Imprensa", sendo responsável pela extraordinária cobertura dada neste periódico, a políticos esquerdistas e comunistas.

Anti-militarista e anti-revolucionário, em seus artigos critica a atuação dos governos revolucionários, de maneira contundente e irônica, de acordo com as diretrizes preconizadas pelo PCB.

Vem sendo acusado recentemente, de exercer pressões, chegando a demitir funcionários do "O Globo", de idéias anti-comunistas, contratando, para estas vagas, elementos registrando fatos antecedentes esquerdistas.

- Anderson Campos - jornalista, ex-assessor de imprensa de Miguel Arraes. O nominado consta de uma relação de nomes encontrados pelo CENIMAR, no aparelho que serviu como esconderijo para ocultar o embaixador americano sequestrado Charles Burke Elbrick.

Atualmente trabalhando no "Jornal do Brasil", foi citado em depoimento prestado por elemento subversivo no DOI/I Ex, sendo apontado como militante ativo do movimento de esquerda em atividade no setor de imprensa.

- Armando Nogueira - padre e professor do Colégio São Vicente, no Cosme Velho.

Figura em uma relação de religiosos que tiveram ativa participação nos distúrbios políticos-estudantil, ocorridos em 1968.

Signatário do manifesto "Não há luta que se vença por omissão", de protesto contra medidas do Governo no setor estudantil.

- José Carlos Machado Avelar - jornalista. Crítico de cinema e arte do "Jornal do Brasil". Sub-Chefe da Cinematoteca do MAM. Desenvolveu atividades subversivas no INC. Consta de relação de elementos comunistas infiltrados na imprensa. Colaborador da Cinematoteca do MAM, foco de irradiação de filmes e impressos de natureza política e subversiva que abastece a rede de cine-clubes. Ligado ao Padre Armando Nogueira. Responsável por um filme documentário, onde são explorados temas sobre a vida miserável de favelados cariocas. O filme foi apreendido e se destinava a ser exibido no "Under Ground" parisiense.

- Alberto Dines - ex-Redator-Chefe do "Jornal do Brasil". Comunista notório. Responsável pela mudança da linha conservadora do JB, transformando-o em diversos setores, em colaborador e difusor de idéias esquerdistas e

anti-governamentais. Colaborador do Semanário Opinião. Visitou a URSS à convite da Agência Novosti.

Integrou a Comissão encarregada de julgar as respostas aos questionários "Como conheceis a URSS?", concurso patrocinado pela embaixada russa no Brasil.

- Aluísio Biondi - jornalista, colaborador do Semanário Opinião. Comunista de linha chinesa. Assinou manifesto condenando a intervenção dos países integrantes do Pacto de Varsóvia, na Tchecoslováquia.

Acusou a URSS de "Superpotência imperialista".

Procuramos resumidamente arrolar dados que permitam uma visão panorâmica das atuais atividades comunistas na área desta Agência.

Tudo indica que as esquerdas e a oposição procuram a qualquer custo abrir uma brecha no atual regime, cujo alargamento, no futuro, possibilitaria uma consolidação das posições por eles, atualmente, procuradas.

3) Fanfletos Subversivos

Como complemento ao item f, esta ARJ julgou necessário, pela oportunidade, incluir o aparecimento de dois fatos, quase simultâneos, que vêm provocar certa inquietação nos meios governamentais.

Trata-se da recente distribuição, no Rio de Janeiro, de dois documentos apócrifos, do tipo "corrente", cujas cópias seguem em anexo (1 e 2), e que procuram lançar, nos meios militar e civil, respectivamente, o descontentamento e a desconfiança, ao mesmo tempo que fazem o incitamento à revolta e à rebelião em ambas as áreas. Têm como base, argumentos forçados onde se procurou exagerar situações e fatos existentes ou mesmo irreais com a finalidade de exacerbar as paixões e acirrar os ânimos das classes envolvidas.

AGÊNCIA SÃO PAULO

1) Apreciação dos dados mais recentes

- a) O malogro das atividades terroristas traduzido pelo desmanchamento dos grupos revolucionários determinou a mudança da orientação política adotada, até 1972, pelas Organizações subversivas.
- b) Abandonada a linha ditada pela 1ª Conferência da Organização Latino Americana de Solidariedade (OLAS), realizada entre 31 Jul 3 10 Agr 67, em HAVANA, as Organizações subversivas deram ênfase à "Massificação" ("Trabalho de massa") como sendo a única via, na atual conjuntura, para atingir sua pretensão final.
- c) À exceção do Partido Comunista do Brasil (PC do B.), cujas atividades não foram ultimamente registradas nesta área e que, ao que consta, ainda não se desengajou da guerrilha rural (ARAGUAIA), as demais Organizações subversivas estão tentando se reestruturar para intensificar o "trabalho de massa" e nesse campo estão entrando em conflito com a liderança exercida pelo Partido Comunista Brasileiro (P.C.B.) que jamais abandonou esse tipo de trabalho.

2. Apreciação das atividades do P.C.B.

- a) Dentro da linha política do PCB, eminentemente clandestina, registra-se atuação subversiva nos campos:
 - I - Econômico (críticas à alta do custo de vida);
 - II - Político (campanha de descrédito às medidas governamentais);
 - III - Social (aproveitamento da permanente efervescência operária e estudantil);
- b) Nos documentos políticos analisados sobressai o caráter prioritário que o Partido Comunista Brasileiro (PCB) dá as seguintes tarefas:
 - "lutar pelas reivindicações imediatas da classe operária e dos servidores públicos";
 - "lutar contra a carestia e a escassez de gêneros essenciais para desmascarar a política econômico-financeira";
 - "trabalhar na campanha das eleições parlamentares de Novembro, usando as reivindicações operárias e populares".
- c) Essas tarefas são de execução a médio prazo e se desenvolvem nos sindicatos classistas, nas sociedades "amigos de bairro" e nos estabelecimentos de ensino, utilizando-se justas reivindicações e fundamentados descontentamentos.
- d) Todavia, os resultados alcançados são mínimos, o que faz crer que também o "Trabalho de massa" do PCB e das demais organizações subversivas não está encontrando o apoio e a adesão almejados.

AGÊNCIA CURITIBA

- Não se constata, no momento, na área da ACI/SNI, possibilidades de realização de atividades de guerrilha rural e urbana, bem como de outras atividades subversivas. As atividades do Partido Comunista Brasileiro, aparentemente estão paralizadas, na área da ACI/SNI.

AGÊNCIA PORTO ALEGRE

- Não existem dados que possam asseverar a existência de atividades de guerrilha rural e urbana, e nem sobre atos recentemente realizados / por organizações subversivas, no RS.
 - O PCB, segundo nos parece, está em fase de reorganização e de recrutamento de simpatizantes, criando desta maneira idéias novas e revendo suas táticas de trabalho. Está procurando, segundo indícios, fazer uma frente de trabalho com o Clero, Estudantes, Pequena Burguesia e Operários, procurando infiltrar-se, com seus quadros, nos meios Político, Sindical, Estudantil, Operário e Camponês.
 - Informes não processados, assinalam que o PCB organizou um serviço / destinado a colher todas as informações no Estado referentes a denúncias de irregularidades, arbitrariedades, prisões e problemas de inflação. Tais dados seriam canalizados ao candidato PAULO BROSSARD / DE SOUZA PINTO para utilização na campanha política, com a consequente divulgação.
- Em CANOAS, o indivíduo WALMOR BATISTA está tentando formar uma / frente com tal propósito, por orientação do PCB. Participa de tal esquema o vereador NILTON LEAL MARIA, daquela cidade (assunto ainda em processamento).

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

- 1) - Apresentar os dados mais recentes sobre possibilidades de realização de atividades de guerrilha rural ou sobre atos recentemente realizados.

A linha política das principais organizações terroristas - linha cubana - sofreu uma transformação total, deixando a linha militarista e adotando a linha massista. Com esta orientação a A.L.N. e o PCB tentam se reorganizar, fazendo um trabalho de massa junto ao meio operário e estudantil. Não, no entanto, dificuldade em arregimentar novos quadros, estando essas organizações bastante debilitadas.

Não há indícios nem planejamento, a curto prazo, para ações de guerrilha urbana e implantação de guerrilha rural.

Na linha chinesa, a tentativa de guerrilha rural, levada a efeito no Sul do Pará, foi quase inteiramente liquidada pelas forças de segurança, havendo no momento cerca de 10 militantes do PC do B na área, segundo informações da 8ª RH.

A reorganização de atividades subversivas, através a formação de focos guerrilheiros no campo, era, segundo depoimentos de egressos da AP recentemente presos na área área do IV Exército, tarefa atribuída a seus militantes pelo PC do B.

- 2) - Apreciar, com especial atenção, as últimas atividades / desenvolvidas pelo PCB e salientar trabalhos de alicia-mento e infiltração.

No setor político, a tarefa primordial a que o PCB se dedica, no momento, é a constituição da Frente Patriótica Contra o Fascismo, na qual deverão se unir a classe dos operários, o campesinato, a juventude universitária, os militares descontentes, o Partido oposicionista e os setores arenistas divergentes.

Desenvolve também e principalmente no Estado de São Paulo, um trabalho de aglutinação dos jovens atualmente / grupados numa série de correntes de esquerda, além dos franco atiradores, procurando mobilizá-los e organizá-los para ações conjuntas com a classe operária. Para es

te mister executa trabalho de infiltração na USP, cujos frutos não pretendem que sejam imediatistas. É uma tentativa para formar uma nova União da Juventude Comunista.

Desenvolve ainda o PCB uma campanha de esclarecimento, junto à massa operária, contra o voto nulo e em branco, mostrando que o governo, ao permitir eleições em novembro, vai favorecer o movimento de denúncia da impopularidade do regime, pois se todos comparecerem às urnas, a derrota do Partido do governo será "magorosa".

No setor de denúncias, empresta sua colaboração, orientando o trabalho do Comitê de Defesa dos Presos Políticos, sendo que no momento presente denuncia, entre outros e com maior ênfase, o desaparecimento de 4 "patriotas" que nada mais são do que 4 componentes do Comitê Central: DAVID CAPISTRANO DA COSTA, LUIZ INÁCIO MARRAS FILHO, JOÃO MASSENA DE MELO e WALTER DE SOUZA RIBEIRO; são ditos vítimas do terror facista que assola o país.

As críticas do PCB ao setor econômico do atual governo são apresentadas na página da última VOZ OPERÁRIA.

A tônica dessa crítica é a constante e já conhecida - o espúlio da massa operária pelo poder econômico - explorando intensamente a alta do custo de vida, o fantasma da inflação, a desnacionalização das empresas e a remessa de lucros para o estrangeiro, como se segue.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXÉRCITO

(1) Guerrilha Rural

(a)-A doutrina para a guerrilha rural preconiza, em linhas gerais uma série de requisitos para a escolha das "Áreas de Campo". Nessas áreas ressaltam os seguintes aspectos:

- regiões de difícil acesso;
- proximidade a pequenos núcleos e afastamento dos grandes centros urbanos;
- ausência de Tropa federal e ação deficiente do poder público;
- existência de problemas sociais.

(b)-Neutralizada a guerrilha no Sudeste do PARÁ, após dois anos e meio de ações empreendidas pelas Forças Armadas e Órgãos de Segurança e Informações, voltam - o Partido Comunista do BRASIL (PC do B) e Ação Popular Marxista Leninista do BRASIL (APML/B) - suas vistas para novas regiões do País, a fim de nelas montarem suas bases de guerrilhas e trabalhos de massa.

As regiões a seguir apresentadas, e que estão sendo objeto de investigações e ações de reconhecimento deste Centro, dentro de um quadro de sigilo altamente necessário e impositivo, são as seguintes:

- Região de PARAGUINHAS/PA;
- Região BRAGANÇA/PA;
- Vale do PINDARÉ/PA;
- Região de CRATEÚS - SÃO MIGUEL DO TAPUIÓ (área contígua entre o CE e PI);
- Região limite entre os Estados de PERNAMBUCO e CEARÁ e PARAÍBA;
- Região CARAVIELLA, compreendendo os municípios pernambucanos de CAPO e CATENDE;
- Região de NOVO HORIZONTE, situada no município de ÁGUAS BRANCAS, em ALAGOAS;
- Região de INGERAMA - BROTAS DE MACAÚBAS/BA;
- Região CACAUEIRA, no Vale de Jequitinhonha;
- Região de COTANÉ, no ESPÍRITO SANTO;
- Região do VALE DO PARAÍBA/RJ;
- Região NORDESTE DE MINAS GERAIS;
- Região da Rodovia FERREIRO DIAS;
- Região do TRIÂNGULO LIMBEIRO;

- Região das margens do RIO VERDE/GO;
- Região de ARAGUAÍMA/GO;
- Região da BR-60 entre GOIÂNIA e RIO VERDE/GO;
- Região da SERNA DOURADA/GO;
- REGIÕES de MARA ROSA e GURUPI/GO;
- Região de CÁCERES/MT;
- Região de DOURADOS/MT;
- Região de BONITO e CORUMBÁ/MT.

Informes e depoimentos de presos indicam a existência de áreas de guerrilha a Oeste e Noroeste do Estado do PARANÁ e Noroeste do Estado do RIO GRANDE DO SUL.

(2) O Problema Terras e a Subversão

As regiões acima citadas, coincidem em grande parte, com as áreas onde existem problemas relacionados com a posse de terras.

Este problema, que, de muitos anos para cá, vem agitando o País, não é fato novo no panorama nacional. Contudo, é a primeira vez que, após a Revolução de Março de 1964, as sinistras figuras dos "grileiros" dos "campesinos" e outros elementos, são revividas e exploradas pelos políticos e pela imprensa, com uma ênfase semelhante ao período pré-revolucionário, e com um natural e evidente desgate para os órgãos governamentais.

A situação é delicada e de difícil solução pois envolve setores diversos e complexos, além de interesses conflitantes.

Com a abertura das grandes estradas e a súbita valorização das terras, particularmente na ALMOGAÇA, despertou-se em todos a ambição de riquezas, ocasionando choques entre as partes interessadas. A morte e a violência imperam em diferentes regiões.

Como condicionantes de tais problemas podem ser citadas:

- A propaganda intensiva e falsa no sul do País, versando sobre a fertilidade das terras e facilidade para sua aquisição.
- O interesse dos governos regionais na instalação de Cia Agropecuárias, que na maior parte dos casos, nada mais fazem do que destruir a floresta através de um desmatamento indiscriminado e criminoso.

- A indefinição da posse de terras por parte de seus antigos ocupantes e exploradores.

- A deficiência da estrutura do INCRA e a falta de cobertura judiciária às suas decisões.

- A desonestidade de advogados e a participação criminosa de cartórios.

- O trabalho escravo imposto a grande parte da população das áreas em conflito.

O somatório de todas estas atividades com as conseqüentes repercussões negativas no campo psicossocial, concorrem para gerar um perigoso clima de insatisfação do homem rural, predispondo-o a se tornar alvo fácil para a ação ideológica de natureza comunista.

O problema "Terras", caso não tenha uma rápida e definitiva solução, estará apenas alimentando a situação atualmente existente para o aparecimento de novos movimentos subversivos. Enquanto perdurar o atual estado, os acontecimentos poderão ser aproveitados e até precipitados pelo inimigo interno que possui um fértil e extenso campo para a consecução de seus objetivos.

(3) Guerrilha Urbana

MR-3 - Este grupo terrorista embora tenha sofrido uma desarticulação nos anos de 1971 e 1972, conseguiu estabelecer novas bases no corrente ano, em SP e GB, valendo-se da vitalidade de sua Direção Geral, - uma das poucas ainda não atingidas.

Assim é que, em março/abril passados, os órgãos de segurança de SP começaram a realizar prisões de militantes do MR-3, e a levantar o novo esquema do aludido grupo terrorista, que se estendia em SP e GB.

Em SP, pela presteza das operações repressivas, vários militantes foram presos, inclusive um dos participantes do sequestro do embaixador alemão na GB, em 11 Jun 70. Acredita-se, pelo nível dos comunistas presos, que aquela regional esteja desarticulada.

Na GB, apenas uma célula existente no Caix do Porto foi desarticulada.

As prisões não atingiram o nível da Direção Geral, e isso facilitará ao MR-3 uma rearticulação a médio ou longo prazo.

AII - Muito embora tenha sofrido baixas sucessivas em sua Coordenação Nacional, bem como destruídos os GIA que atuavam em SP e GE, os remanescentes deste grupo terrorista buscam a todo custo a rearticulação de sua estrutura.

Em abril/maio do corrente ano os órgãos de segurança de SP conseguiram desarticular uma célula em SANTOS, que recentemente havia acolhido o pessoal e material da regional de SP (Capital).

Constatou-se que há grupos de terroristas independentes, conhecidas como GI (Grupo Independente), normalmente integrados por antigos militantes do PCB ou dissidentes de outros grupos, que não negam acolhida e apoio aos grupos terroristas atuantes nas áreas urbanas e rural.

VPR - Há indícios da presença de militantes do aludido grupo terrorista nos seguintes Estados:

RIO DE JANEIRO, PARANÁ, SANTA CATARINA e RIO GRANDE DO SUL.

No PARANÁ já foi impedida uma infiltração oriunda da ARGENTINA, que contava com o apoio de militantes do ERP. Os remanescentes da "Frente GERSON THODORO DA SILVEIRA" parecem ter se deslocado para o PARANÁ. Atuam na área, também, ex-militantes do MR-3 (fase do BOM BURGUES).

Este grupo ainda conta com US\$350.000,00, restantes da grande ação realizada na GB (cofre do ADELAR).

Este Centro está investigando a atuação das "Frentes" que a VPR desenvolve no País.

TI/ALK - Liderados por RICARDO ZABATINI, há informes de que têm uma "Frente" atuando em SP.

(4) Partido Comunista Brasileiro (PCB)

(a) Os órgãos de segurança do PCB encontram-se bem estruturados e em plena atividade, apesar das condições adversas da clandestinidade.

(b) O REI nº 14/74-CIE, difundido à AC/SHI, aborda com detalhes a estrutura, organização, composição de meios, atuação e tendências atuais do PCB.

(c) Há que enfatizar que o Partido levanta como possibilidade, qualquer que seja a evolução dos acontecimentos, dentro da atual conjuntura política do País, "passar a ser considerado, pelo governo, como uma das expressões verdadeiras do Poder Político Brasileiro".

(5) Como conclusão parcial pode-se dizer que:

- a arrematamento da massa rural deverá ser incrementada nesses próximos anos, devido à ênfase que o PC do B dá a esse tipo de trabalho, para a consecução de seus objetivos. A seleção de quadros capazes para a direção dos trabalhos de campo, é o principal obstáculo com que se defronta o partido, na atualidade, para mobilizar as regiões citadas anteriormente.

A ligação com a CHINA COMUNISTA para apoio material e financeiro será facilitada, face o estabelecimento de relações diplomáticas com o referido País;

- a guerrilha urbana, não destruída totalmente, mas substancialmente neutralizada, apresenta as organizações em processo de rearticulação e reestruturação. Têm sido anotadas tentativas de intercâmbio com organizações subversivas de países fronteiriços, na busca de apoio material, locais de honizio e treinamento;

- O PCP, dentro de sua linha habitual, conduz suas ações tentando infiltrar apreciável número de militantes nos partidos políticos nacionais, com vistas às eleições de Novembro.

Pretende, desta forma, atingir o poder através do processo político vigente, a fim de, a médio, ou longo prazo, enfeixar as rédeas do governo para implantar o socialismo no País.

A abertura política e conseqüente abrandamento das ações repressivas dos órgãos de segurança governamentais facilitarão, sobretudo, sua atuação.

CENTRO DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA DA AERONÁUTICA

f.1 -

GUERRILHA RURAL

I - ATIVIDADES GUERRILHEIRAS DO PC do B

1 - ORGANIZAÇÃO DOS TERRORISTAS QUE ATUAM NO ARAGUATA

- Forças Políticas;
- Forças Auxiliares ou Rede de Apoio;
- Forças de Guerrilha.

a - Forças Políticas:

São oriundas do PC do B, constituídas por elementos que se desligaram do PCB, por não aceitarem sua atual orientação doutrinária, a coexistência pacífica, passando a adotar os princípios preconizados por MAO TSETUNG, que busca a eclosão do movimento terrorista na área rural, para em seguida estendê-lo aos centros urbanos, através da luta armada.

b - Forças Auxiliares:

Constituem a rede de apoio do movimento subversivo, atuando na área através de colaboradores recrutados na própria região ou oriundos de áreas externas. Cabe aos colaboradores prestarem o apoio logístico às forças guerrilheiras e mantê-las informadas sobre as atividades da tropa.

c - Forças de Guerrilha:

É o elemento de combate do movimento subversivo. Sua constituição divide-se em:

- 1) Eur. ou Político - órgão da cúpula das forças terroristas, seus componentes não são permanentes na área, pois constantemente executam a ligação entre a área e as bases do PC do B.
- 2) Comissão Militar - coordena assuntos táticos e

Logísticos referentes aos Destacamentos; todas as suas decisões ficar subordinadas à aprovação do Bureau Político.

2) Destacamento - é a unidade de combate das forças de guerrilha, com capacidade para realizar ações táticas isoladas e manter-se administrativamente.

d - Histórico

Em março de 1972, foi preso no CEARÁ um elemento subversivo que, juntamente com sua mulher, fugira das matas do PARÁ, abandonando o movimento terrorista de ARAGUAIA, em virtude de não ter se ambientado com a maneira de vida imposta pela mata. Suas declarações permitiram aos Órgãos de Informações o descobrimento e levantamento da atuação de grupos terroristas na região Norte de Goiás e SE do Pará.

Nos dois meses subsequentes foram desencadeadas operações entre os paralelos de Araguatins e Araguana que resultaram na prisão de quatro subversivos, morte de um elemento da rede de apoio, destruição de nove depósitos de suprimento onde eram estocados alimentos, remédios, roupas e calçados, sendo que no depósito de CHEGA-COM-JEITO, foram encontradas ferramentas e material para fabricação de armamento.

Diversas vezes os Órgãos de Informações estiveram em vias de capturar ou destruir terroristas, não o fazendo, tendo em vista o levantamento ainda incompleto do grau de subversão na área, dificuldade de distinção entre o terrorista e o morador local e também a quebra de sigilo das Operações, com o emprego antecipado de elementos fardados por parte da 8a. RM.

Na primeira quinzena de maio, ficou decidido o emprego de tropas na região, tendo como base a cidade de YAMBIOÁ, enquanto a FAB apoiaria o desenvolver das operações com helicópteros e aviões L-19 e C-119 a fim de permitir a observação aérea e o apoio logístico.

No período de maio a junho, obteve-se, como resultado das operações, a morte de quatro terroristas, prisão de outros quatro, morte de um elemento da rede de apoio e destruição de um depósito de suprimento na região de ABÓBORAS.

De março a setembro, as tropas sofreram as seguintes baixas:

- morte de um militar;
- ferimento em três militares; e
- morte de um mateiro, assassinado pelos terroristas por servir de guia às tropas.

Durante este período das operações, os subversivos somente tiveram baixas na região a SW da Serra das Andorinhas. O destacamento aí localizado sofreu constantemente a ação da tropa tendo perdido oito dos seus componentes. Ao Norte da Serra das Andorinhas não houve ação de vulto contra o inimigo.

Existia na área três destacamentos assim distribuídos e com o seguinte efetivo:

- Destacamento A - região da Transamazônica - com 23 elementos.
- Destacamento B - Vale da Camaleira e Saranzal - 21 elementos.
- Destacamento C - A SW da Serra das Andorinhas - 13 elementos.

Cada destacamento possuía três grupos e tem um efetivo de 23 elementos.

Os grupos podem atuar descentralizados ou coordenados pelo Destacamento e tem um efetivo previsto de 7 elementos.

Com o decorrer das operações os Destacamentos sofreram as seguintes modificações:

DESTACAMENTO "A"

Permaneceu praticamente intacto, procedendo apenas reformulação de sua organização quanto aos grupos.

DESTACAMENTO "B"

Alguns elementos deste Destacamento foram enviados para a área do Destacamento C, possivelmente por troca de elementos deste que desapareceram dos locais em que atuavam.

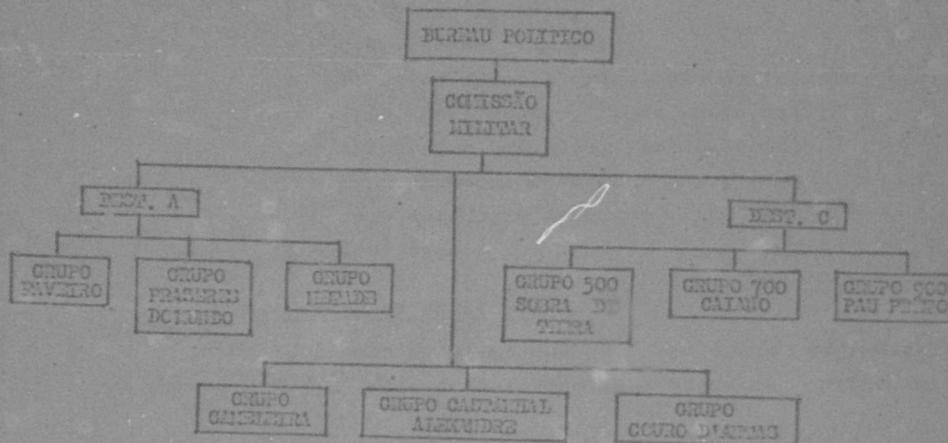
DESTACAMENTO "C"

Passou a apresentar a seguinte constituição:

- Grupo 500

- Fusão dos Grupos 700 e 900
- Grupo do Caiano (elementos retirados do Destacamento B)

O organograma a seguir dará uma visão melhor da constituição das forças de guerrilha:



Através de declarações de presos e documentos apreendidos na área, e em aparelhos do PC do B no Rio e São Paulo, pudemos tirar as seguintes conclusões:

1) Armamento:

As armas utilizadas eram obsoletas e a carência de munição restringia ao máximo o treinamento de tiro. Segundo declarações de terroristas presos, a dotação de munição era a seguinte:

- a - revólver 38 25 tiros/atirador
- b - rifle 44 6 tiros/atirador
- c - espingarda 20 50 tiros/atirador
- d - fuzil 50 tiros/atirador

2) Comunicações:

Os meios de comunicações dentro da área, restringiram-se a mensageiros a pé.

3) Treinamento:

Aproveitando os conhecimentos dos que realizam

ram cursos de guerrilhas na CHINA COMUNISTA e também os Manuais Militares, montaram um programa de treinamento militar, que abrangia:

- a - acampamentos;
- b - marchas diurnas e noturnas (em trilhas e dentro da mata);
- c - instrução de tiro;
- d - sobrevivência na mata;
- e - reconhecimento e orientação no terreno (bússola, sol, grotas, Cruzeiro do Sul);
- f - emboscadas, assalto, fustigamento;
- g - como preparar e estudar o terreno;
- h - como estudar o inimigo;
- i - logística.

4) Condições Sanitárias:

O grande problema que os terroristas enfrentam na área é a dificuldade de obtenção de artigos de primeira necessidade, principalmente o sal, e também as más condições sanitárias, que acarretam constantes problemas de saúde.

5) Assistência:

Alguns terroristas residiam na área há aproximadamente 6 anos, reconhecendo-a profundamente, possuindo acentuado grau de liderança. O Cmt do Destacamento B, apresentava-se como Governador do Pará e era muito admirado por moradores locais.

Um elemento da Comissão Militar e um terrorista do Grupo da Sebra de Terra, em virtude da assistência médica que prestavam na região, granjearam a simpatia e gratidão dos habitantes da mata, que evitavam fornecer qualquer informe que viesse a prejudicá-los.

2 - FORMA DE ATUAÇÃO DAS FORÇAS GUERRILHEIRAS

a - Em relação às Forças Legais:

1) - Acompanhar os movimentos da tropa, de dentro da mata, e agir quando a mesma relaxar sua segurança. De preferência atuam na hora do banho ou a noite, aproveitando-se do uso de lanternas por integrantes das forças legais.

2) - Fustigamento das bases de patrulhas e de combate é feito após meticoloso levantamento dos hábitos da tropa; e dos locais dos postes de vigilância. Normalmente, esta observação é feita ao entardecer.

3) - Evitam a utilização das trilhas. Seus deslocamentos são realizados pela mata ou com aproveitamento de pinicadas, que são caminhos abertos na mata, a facão, com extensão de 10 a 15 metros, que terminam abruptamente, iniciando-se a outra pinicada 5 metros à direita ou à esquerda da anterior, não havendo ligações entre as pinicadas.

4) - Para diminuir o perigo de contato com a tropa, os terroristas procuram manter-se numa área de refúgio. Os deslocamentos são feitos para pontos previamente determinados, com a finalidade de:

- a) - estabelecer ligações;
- b) - reunirem para tomada de decisões;
- c) - obtenção de alimentos;
- d) - evitar que a permanência no local possibilite seu conhecimento por morador local ou deixe rastros, que alertem a tropa sobre sua presença nas proximidades.

5) - Os locais para área de refúgio dos terroristas são escolhidos normalmente nas grotas, para manterem-se próximos a água; por medida de segurança procuram geralmente ficar localizados próximo às trilhas de acesso. Nestas áreas organizam-se em círculo e colocam sentinelas sobre as pinicadas de acesso ou fuga, a uma distância de 100 a 300 metros do centro do dispositivo.

6) - Adotam as seguintes normas de segurança:

- a) - evitar formação de rastros que levem diretamente ao acampamento;
- b) - criar pistas falsas para desorientar a tropa;
- c) - ter sempre definida uma rota de fuga e área para posterior reunião;
- d) - conhecer detalhadamente o terreno;
- e) - evitar falar alto;
- f) - quando acampado, mudar a camuflagem de 2 em 2 dias;
- g) - deixar o equipamento sempre em condições para deslocar-se a qualquer momento.

7) - Por medida de segurança, os terroristas procuram, no decorrer de seu trânsito pela área, fazer rodízio de acampamentos. Nestes os terroristas somente descançam e fazem o pernoite. Nesta ocasião conduzem em seu equipamento o mínimo necessário visando ganhar em rapidez, mobilidade e segurança. A área de refúgio ou homizão é escolhida afastada de qualquer morador local, e nesta geralmente é construída uma cabana e depósito.

b - Em relação a população local:

A população da área mostrava-se incrédula quanto aos verdadeiros objetivos dos terroristas; o tratamento que lhes foi dispensado pelos "PAULISTAS", quando se sentiam totalmente desamparados pelos órgãos governamentais, leva a que muitos moradores não compreendam como gente tão "Boa" e "Simpática" possa ser alvo da ação da tropa. Em regiões, como "PATRIMÔNIO", o povo mantém uma atitude de reserva com relação à tropa. Nesta localidade, os terroristas além de assistência médica constituíram e mantinham uma escola.

Esse trabalho dos subversivos junto a uma população desassistida possibilitou que contassem com alguns colaboradores, não havendo, entretanto, nesta colaboração, nenhuma afinidade ideológica. Somente após julho de 72 é que os terroristas começaram a realizar a doutrinação política da população. No entanto, o respeito que dispensavam aos hábitos e costumes locais e os conhecimentos que fizeram ao longo de anos de permanência na área, criou um clima de amizade com vários moradores locais; estes amigos constituíram o núcleo inicial para o trabalho de politização, o qual progressivamente se estenderia aos demais habitantes locais.

Mesmo sem realizar um trabalho organizado e de profundidade, os terroristas conseguiram com que a população, - inicialmente, pouca cooperação prestasse às tropas. As informações eram obtidas a troco de propinas e somente após estar convencida que o Governo adotara medidas concretas para resolver os problemas da área (ação do INCRA e abertura de estradas) é que o povo começou a colaborar de forma mais espontânea.

Com o desencadeamento das operações, os terroristas buscavam intensificar o trabalho junto a população visando

principalmente contar com novas fontes de informações, obter apoio logístico (fontes de abastecimento) e divulgar a linha política do movimento, procurando conseguir novos adeptos pois achavam que suas idéias eram muito bem acolhidas pelo povo.

A base da doutrinação junto à população eram os problemas da área: terra, escolas, saúde e aposentadoria para o lavrador.

Procuravam instigar o povo a se rebelar contra as autoridades governamentais, confeitando-as a procurar as Forças Armadas, a exigir justiça contra os donos de castanheais e serrarias; pedir instruções e inscrições a fim de obter aposentadoria e exigir escolas e postos médicos para o local.

O plano de trabalho da população, elaborado pelos terroristas, previa um levantamento dos locais de maior densidade populacional, definição das pessoas mais importantes, para neutralização das que lhes fossem adversas e a realização de propaganda política para combater a propaganda do Governo.

Um fato que muito preocupava os terroristas era a utilização pela tropa de guias locais, com isto procuravam intimidar os moradores com ameaças de morte, chegando mesmo a executar um mateiro.

Por questões de segurança os terroristas não confiavam totalmente na população e adotavam algumas normas de segurança tais como:

- 1) evitar idas muito frequentes à casa de um morador
- 2) ter o máximo de sigilo nos contatos;
- 3) não mencionar as casas em que estiveram anteriormente;
- 4) não se separar nunca da arma durante as visitas;
- 5) não dar conhecimento ao morador da localização do acampamento;
- 6) não conduzir consigo nenhum documento;
- 7) para apanhar suprimentos deve ser marcado um dia e somente aparecer um ou dois dias depois do fixado;
- 8) a aproximação das casas e roçados deve ser feita ao entardecer.

AO término das ações, em outubro de 1973, ~~os~~ terro-
ristas tiveram um de seus destacamentos, o C, praticamente inca-
pacitado para continuar na ação armada; no entanto, os demais
destacamentos, A e B, continuaram praticamente completos em
seus efetivos, tudo indicando que teriam condições para man-
ter em atuante o movimento subversivo na área.

Este fato foi concretizado devido à retirada total
da tropa, ficando a Polícia Militar de Abiás e Pará responsá-
veis pela manutenção da ordem na área, o que gerou um descon-
tentamento e temor muito grande na população, visto que as
referidas Polícias são notoriamente arbitrárias e desmoraliza-
das perante o povo. Isto possibilitou aos terroristas rea-
lizarem um trabalho de massa muito grande ganhando vários
colaboradores para sua causa.

Devido ao primitivismo dos caboclos e do seu parco
vocabulário, os subversivos sentiram dificuldades em doutri-
nã-los. Por essa razão passaram a agir contra os moradores
locais que auxiliavam a tropa, com espancamentos e justifica-
mentos. Essa atitude surtiu o efeito desejado. Intimidou a
população da mata, obrigando-a a auxiliá-los na preparação
de trabalhos de campo. Incutiu, ainda, na população, a idéia
de que, qualquer ajuda à Força, poderia ser um ato impopu-
lar, e tornaria o agente passível de severa punição.

A operação militar desencadeada a partir daí, nos mo-
des em que foi concebida, apresentou excelentes resultados,
demonstrando ser este o modo adequado de luta na selva amazô-
nica.

A retirada da Rede de Apoio, implantada pelo inimigo
com muito cuidado e através de um trabalho metódico e in-
teligente, dificultou, em muito, o deslocamento dos destaca-
mentos dos terroristas na mata, em razão de falta de informa-
ções sobre a localização da tropa.

No conceito dos próprios subversivos, a atual opera-
ção "criou um fosso entre a guerrilha e a massa", o que pro-
vavelmente dificultaria a permanência dos mesmos na ~~área~~.

Do interrogatório de vários guerrilheiros, observou-
-se que se valiam de várias falhas de emprego da FORÇA para
orientarem suas condutas a estabelecer as rotas de fuga e
evasão.

Os destacamentos ou grupos guerrilheiros em seus deslocamentos procuravam sempre apagar os rastros ou piseiros, tendo para isto, o cuidado de colocar um elemento com esta tarefa. O mesmo acontecia com os acampamentos: após seu abandono, apagavam todas as pistas que pudessem indicar a presença do grupo.

Tal procedimento não era observado pelos grupos da FORÇA que em seus deslocamentos deixavam no terreno o piseiro, detritos, restos de comida, papéis, etc. Estas indicações diziam ao guerrilheiro até o efetivo em presença, rota que seguiam, facilitando o desbordamento ou tomada de outra direção de marcha. Não são os fatos alinhados detetavam a presença da FORÇA para o guerrilheiro, mas também o cheiro do cigarro notado na mata, já que permanece devido a falta de vento. Outro indício da presença da FORÇA era o vozerio da conversação.

Em acampamento, montado pelos grupos da FORÇA, ficavam sempre indícios que permitiam não só indicar o efetivo, bem como o aproveitamento de resto de alimentos.

O helicóptero, como meio de transporte necessário, útil e muito utilizado, era a indicação segura de que na área existiam grupos da FORÇA. O guerrilheiro, uma vez plotada a direção e a incidência de descidas e subidas, normalmente marchava no contra-rumo já que procurava evitar o contato.

O mesmo acontecia com os aviões de ligação e observação: passando em rota sem voltas, nada indicavam ao guerrilheiro. Mas, se iniciavam sobrevoar uma área em círculos, indicava a presença da tropa, que determinava ao guerrilheiro uma expectativa e uma conduta que o levava para fora de zona de ação da FORÇA.

Partindo da premissa da massa ser indispensável ao guerrilheiro para obter: informações, alimentação, roupas, novos militantes, homisio, suprimento de armamento e munição, etc., observou-se, neste aspecto, os seguintes fatos, em relação à massa:

- 1) - A massa era pouca na área para o desenvolvimento de luta, havendo necessidade de maior densidade populacional;
- 2) - Há necessidade de uma população com maior poder aquisitivo, motivo pelo que não podia se apoiar

totalmente na população, pois esta não poderia deixar de suprir seus familiares, já que seu ganho para sustento era insuficiente.

No SE do Pará a população é muito pobre, muitas vezes suprindo-se deficientemente, quase em regime de sobrevivência.

As causas que determinaram o insucesso da luta guerrilheira no SE do Pará foram as seguintes:

- 1) - Falta de apoio externo à luta, quer de nacionais ou estrangeiros, no que tange a suprimento, repletamento de militantes pelo PC do B. Falta de assistência política, armamento deficiente e inferior ao utilizado pela repressão, falta quase total de fundos e de informações sobre a FORÇA, impossibilidade de escutar contra-informações já que a massa apoiava a repressão, e isolamento total com o restante do país e o Partido.
- 2) - O emprego de populares locais como guias e mateiros foi um ponto positivo da FORÇA, já que estes conheciam a área, sabiam movimentar-se com facilidade na selva e eram capazes de seguir rastros na caça aos guerrilheiros. Estes sabiam que a FORÇA estava adentrando a mata, saindo das estradas, picadas e pinicadas, levados por elementos conhecedores do local, capazes de segui-los como se fossem um animal em fuga. Com isso, uma das vantagens dos guerrilheiros sobre a FORÇA foi anulada.
- 3) - A descaracterização dos componentes das forças dificultou a ação dos guerrilheiros, que os confundia com elementos locais. A identificação da FORÇA só era possível quando esta estava bem próxima dos guerrilheiros, quando era fatal a estes.
- 4) - Outro fato negativo aos guerrilheiros foi a falta de experiência de mata dos quadros. Há necessidade de um a dois anos para que o quadro guerrilheiro, oriundo da cidade, aprenda sobreviver

cia, orientação, saber utilizar-se da mata tornando-a uma amiga.

O guerrilheiro inicialmente tem que se transformar em um mateiro. Para não ser detectado nessa fase do treinamento, o guerrilheiro precisa de uma história de cobertura que permita sua movimentação na mata, isolado ou em grupo.

Face às perdas sofridas tanto em pessoal como em material, impossibilidade de efetuar recrutamento, dificuldades de locomoção na mata em razão do conhecimento de suas áreas pelas FORÇAS legais, os guerrilheiros adotaram como linha de ação, recolherem-se às áreas de homiçie que ainda restam, para buscar a evasão individualmente.

3 - OUTRAS ÁREAS DE GUERRILHAS

Em 1973, após um minucioso trabalho dos órgãos de informações, conseguiu-se desbaratar uma outra área de guerrilha rural do PC do B, que estava em fase de implantação no Sul da Bahia, região de Itabuna, Ilhéus, Vitória da Conquista e Camacã.

Do interrogatório de elementos envolvidos, apurou-se que o PC do B também possuía outras áreas de treinamento de guerrilhas na Zona da Mata de Pernambuco, na Chapada Diamantina, no Maranhão e no interior do Ceará.

Na área do Maranhão, constatou-se que houve a fusão do Partido Comunista do Brasil com outra Organização, a AÇÃO POPULAR MARXISTA LENINISTA, que possuía os militantes mas estava sem liderança. Inteligentemente, o PC do B absorveu esta estrutura, mantendo a linha de ação e a estrutura da APM, tudo isto subordinado ao seu Comando Nacional. Quando foi desbaratada, encontrava-se ainda em fase embrionária de implantação.

No interior do Ceará, região de ICÓ, IGUATU e CRATEÚS, também foi plotada e desbaratada outra área de trabalho de implantação. Esta última chegou a preocupar, devido ao apoio que os subversivos tinham dos padres da região, e, notadamente, do Bispo de CRATEÚS, que tudo fazia para proteger os envolvidos e dificultar o trabalho dos órgãos de informações.

De tudo o que foi exposto e também do pleno conhecimento que tem o CISA das atividades subversivas em nosso território, afirmamos que duas Organizações inimigas constituem perigo para as nossas instituições. Uma é o PC do B, sobre o qual nos referimos nas linhas acima. A outra, célula mater de toda a atividade subversiva, é o Partido Comunista Brasileiro, o qual conta com preciosos aliados, quais sejam, os comunistas infiltrados, nos meios de comunicação social, no seio do corpo administrativo e docente das Universidades/ e na Igreja.

f.2 - GUERRILHA URBANA - POR QUE ACABOU?

A Guerrilha Urbana acabou, porque seus quadros militantes sofreram pesadas baixas - devido ao excelente trabalho desenvolvido pelos Órgãos de Informações e Segurança - levando os remanescentes foragidos no exterior, a fazeres profunda auto-crítica.

Assim é que, nos anos de 1972/1973, dentro da nova conjuntura comunista de détente ou coexistência pacífica, os subversivos brasileiros refugiados no Chile, agrupados em 22 organizações subversivas, iniciaram um processo de auto-crítica do militarismo dos anos de 1968 a 1971, deixando a tendência da prioridade do trabalho de massas dirigido pelo Partido como tática mais correta para atingirem ao objetivo estratégico de

"derrubada do poder burguês, supressão da propriedade privada dos meios de produção e construção da sociedade socialista como transição para a abolição da sociedade de classes e o ingresso numa sociedade comunista."

(artigo 1º dos Estatutos Provisórios do MR-8, aprovados em DEZ 72, em Santiago/CHILE)

Como vemos, há mudanças na tática, mas o objetivo final permanece o mesmo.

Nas páginas seguintes apreciamos, historicamente, e até diríamos, didaticamente, como se realizou essa mudança de tática, que, através da dinâmica do processo subversivo, optou pelo trabalho de massa, pela subversão urbana.

Garantimos que vale a pena lê-las, por serem indispensáveis à compreensão da problemática ideológico-subversiva.

f.3 - SUBVERSÃO URBANA - POR QUE ESTÁ CRESCENDO?

Após a Revolução de 31 de Março de 1964, foi o PCB apresentado como o único culpado da derrota sofrida por toda a esquerda, fato que viria a trazer reflexos negativos no posterior desenvolvimento da esquerda revolucionária, uma vez que obstruiu o caminho a uma discussão profunda de seus próprios erros.

Entre os grupos que, no início da década de 1960, tentaram criar condições para facilitar a Transição da esquerda reformista para a revolucionária, destacou-se, sem dúvida, a POLOP, que realizou um trabalho de formação de quadros baseado nos documentos "Programa Socialista para o Brasil" (PSB) e "Curso Básico" (CB), documentos até os dias de hoje considerados atuais.

Naquele momento, a POLOP aceitava a concepção generalizada em toda a esquerda, a respeito da forma do processo revolucionário, que privilegiava a cidade em relação ao campo e concebia a revolução dirigida pela classe operária. A aceitação dessa concepção impediu-a de preocupar-se com seu próprio aparato armado, pois entendia a luta revolucionária como um levantamento das massas urbanas, apoiadas pelas camadas militares inferiores. Não previu a luta prolongada que, necessariamente, implicaria a num aparato militar partidário, capaz de desencadear ações de guerrilha urbana e rural. O máximo a que chegou a POLOP foi a previsão de uma estrutura semiclandestina.

Sem dispor de grupos armados e carente de uma significativa base de massa, a POLOP escudou-se atrás de seus princípios a fim de lograr afirmar-se no seio da esquerda. A par disso suas relações com as demais forças de esquerda estiveram assinaladas por uma grande intransigência, próxima ao dogmatismo. Com isso, o que constituía seu objetivo imediato - a frente político-revolucionária, capaz de contrabalançar o peso do reformismo - foi seriamente prejudicado.

Já em maio de 1964 cabia à POLOP, mais uma vez, adiantar-se aos acontecimentos que marcariam a dinâmica da esquerda nos anos seguintes, por intermédio de um documento que propugnava a guerra de guerrilhas como o caminho a seguir.

A reconversão da estratégia das organizações de esquer-

da revolucionária à guerra de guerrilhas, herdores, res-
ligio que esta adquiriu nas bases radicalizadas do PCB -
foi algo por demais rúido para que implicasse num amadu-
recimento político e numa revisão efetiva dos planejamen-
tos teóricos até então existentes.

Nesse contexto realizou-se em Havana/Cuba a "Conferên-
cia Tricontinental", em janeiro de 1966, durante a qual
as 37 delegações latino-americanas participantes aprovaram
por unanimidade o projeto cubano de criação da "Organiza-
ção Latino-americana de Solidariedade" (OLAS).

A finalidade expressa da "OLAS" seria a de unir, coor-
denar e impulsionar a "luta contra o imperialismo norte-a-
mericano", deixando claro, o propósito de Cuba em liderar
a revolução socialista latino-americana.

Paralelamente à "Conferência Tricontinental", FIDEL -
CASTRO, objetivando expandir o movimento revolucionário -
que resolvera liderar, avocou a Cuba o direito de promo-
ver o "IV Congresso Latino-americano de Estudantes" (IV
CLAE), vindo a promover, em Havana, em agosto de 1966, a
referida reunião que contou com a total participação dos
países latino-americanos, inclusive o Brasil.

Na ocasião proclamou-se que:

- " - em todos os países dependentes da América La-
tina, sem exceção, a conquista do poder não
poderá ser feita senão através da violência
revolucionária;
- atualmente, na maioria dos países dependentes
da América Latina, o máximo de condições para
a revolução já existe, comportando uma solu-
ção revolucionária;
- na maioria desses países a luta armada deve -
ser a principal forma de luta."

A exemplo da "Conferência Tricontinental" criando a
"OLAS", o "IV CLAE", também sob a inspiração de FIDEL CAS-
TRO criou um organismo que recebeu a denominação de "Or-
ganização Continental latino-americana de Estudantes" -
(OCLAE), com características semelhantes às da "OLAS",
orientado, todavia, para o setor estudantil.

Simultaneamente a essas Conferências, eram conhecidos
os livros "Guerra de Guerrilhas", de CHE GUEVARA, e "Re-
volução na Revolução", de REGIS DEBRAY. Proclamavam que

"situar a guerrilha sob a dependência tática e estratégica de um Partido ou como ramificação da ação do Partido, traz, como consequência, uma série de erros militares mortais. Para que o pequeno motor (a guerrilha) ponha realmente em marcha o grande motor das massas, é necessário, primeiro, que seja reconhecida pelas massas como seu único intérprete e seu único guia, sob pena de dividir e debilitar as forças populares. Para que se opere esse reconhecimento é preciso que a guerrilha assuma todas as funções de comando político e militar."

Essa teoria ficou conhecida como teoria do foco guerrilheiro, segundo a qual a tônica principal deveria recair no desenvolvimento da guerra de guerrilhas e não no fortalecimento dos Partidos existentes nem na criação de outros.

Segundo REGIS DEBRAY, os Partidos revolucionários existentes

"aspiram a uma vida legal, e a participar da vida política "normal" por um certo tempo, visando consolidar-se e fazer nome, preparando, assim, as condições para a luta armada. Nesse terreno, todavia, é pouco a pouco absorvido, tragado pela rotina. Recruta alguns quadros, alguns militantes, celebra o primeiro congresso, mimeografa um jornal e panfletos. Depois são as assembleias anuais, mil reuniões, os "primeiros contatos internacionais", o envio de delegados ao exterior, pois é necessário assistir múltiplos congressos, fazer-se representar permanentemente em alguns outros organismos, manter relações públicas, o saldo é sempre positivo: os funcionários funcionam, a imprensa imprime, os delegados viajam, crescem as amizades internacionais, os dirigentes estão cheios de trabalho. Em resumo: a "máquina anda". Custou caro e é preciso cuidá-la. A perspectiva de luta insurrecional, entretanto, diminui de alguns meses pa-

ra alguns anos; o tempo passa. A abertura de hostilidades é, cada vez mais, considerada - como algo sacrílego, aventureiro, eternamente "premature". Torna-se necessário acalmar alguns militantes que podem inquietar-se e exigir satisfações; cada ano será formado um pequeno contingente de "quadros militantes" - assunto reservado à alta direção - mas conhecido de todos os militantes da organização, que vão segredando suas esperanças. Ah, mas o momento ainda não é chegado; nunca faltam os imprevistos. Os militantes precisam compreender que passar imediatamente à luta armada seria romper a unidade da Organização, que é sagrada. Em resumo: a organização política vê em si mesma a finalidade de sua existência. Não passará à luta armada porque, primeiro, deve constituir-se em Partido de vanguarda sólido; esse círculo vicioso vem - corrompendo a luta armada já há alguns anos."

Essa teoria ganhou corpo entre as organizações revolucionárias da América Latina e, no Brasil, materializou-se em 1967, na chamada "Guerrilha de Caparaó", primeira tentativa de instauração do foco insurrecional, instalado pelo "Movimento Nacional Revolucionário" (MNR), organização constituída em 1966 e formada por ex-militares - sargentos e marinheiros - e elementos civis oriundos da classe média, em geral estudantes e profissionais liberais.

Sua plataforma política resumiu-se à instalação do foco guerrilheiro, que iniciaria a luta armada no país.

A "Guerrilha de Caparaó" obteve grande publicidade, todavia a insuficiente preparação dos participantes, o caráter inóspito da região, a falta de organização, ausência de apoio logístico e de trabalho político na região escolhida, foram alguns dos fatores para o fracasso da iniciativa do MNR.

A esquematização da experiência cubana, as resoluções da "Conferência da OLAS" e a desmoralização do reformismo chegaram às organizações revolucionárias no momento em que, reforçadas pelos quadros que lhes haviam sido proporcionados com a dissolução do MNR e a radicalização da ju-

ventua universitária, a esquerda revolucionária procurava assumir a responsabilidade e indicar uma alternativa política ao reformismo.

A POLOP viria a dividir-se em três partes: uma delas unida a setores rebeldes do PCB deu origem ao "Partido Operário Comunista" (POC), que reivindicou-se a linha política da velha Organização, acentuando seus aspectos obreiristas; outra juntou-se aos remanescentes do MRR, formando a "Vanguarda Popular Revolucionária" (VPR), que veio a transformar-se numa das Organizações militaristas mais ativas; a terceira foi a união de setores de Minas Gerais com elementos do Rio de Janeiro, constituindo o "Comando de Libertação Nacional" (COLINA), também de caráter político-militar.

Dado a seu peso numérico e sua importância na esquerda, a desintegração do PCB assumiu características ainda mais acentuadas. Tendo como epicentro o "Comitê Universitário de São Paulo", originou-se a organização eminentemente militarista liderada por CARLOS MARIGHELA, que algum tempo depois tomara o nome de "Ação Libertadora Nacional" (ALN).

Uma outra Organização surgida desse processo - o "Partido Comunista Brasileiro Revolucionário" (PCBR), formado por frações rebeldes do PCB lideradas por membros expulsos do seu Comitê Central.

Outra Organização, também político-militar, foi a constituída pela dissidência ocorrida nas bases juvenis do PCB na GB, conhecida, inicialmente, por "Dissidência da Guanabara" (DIGB) e, mais tarde, em outubro de 1969, como "Movimento Revolucionário 8 de Outubro" (MR-8).

O PCB, nessa altura, privado das bases, viu-se na contingência de agrupar-se em torno de LUIZ CARLOS PRESTES e integrar-se na esfera da política burguesa através da "Frente Ampla".

Beneficiando-se, inicialmente do desmantelamento do PCB, também o PC do E não tardaria a ver-se afetado pela tendência renovadora: a Ala Vermelha, que se constituiu com caráter de fração, acabando por desaparecer após pouco tempo, e o PCR, recentemente desmantelado no Nordeste.

Como não poderia deixar de acontecer, a onda renovadora chegou também à AP, onde assumiu uma configuração específica, manifestando-se como o trânsito desde o exis-

tencialismo cristão que a caracterizava, a um marxismo - de tendência chinesa. Posteriormente, viria a ocorrer uma cisão na AP, quando setores leninistas juntamente com elementos oriundos do PCB formariam o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), de existência efêmera.

A onda de cisões poderá ser explicada, de modo amplo, pelas divergências que se apresentaram dentro das Organizações existentes, quanto à forma de enfrentar o problema de mobilização de massas, isto é, quanto aos métodos de ação mediante os quais a esquerda poderia marcar sua presença junto às massas e imprimir-lhes a marca de sua direção. Na medida em que apresentava a mediana entre a linha teórica e a prática política, a questão de organização teria, forçosamente, que se apresentar.

A VPR, ALN e COLINA, que apregoavam seu desprazo pelos teóricos e que puseram em primeiro plano as questões práticas da luta armada, foram as Organizações que maiores inovações trouxeram à esquerda brasileira, no que se refere a formas de organização.

Enfrentando o dinamismo dos grupos político-militares, as demais organizações tiveram pouca capacidade de resposta. Partidárias, embora, da luta armada e sensibilizadas, também, pelo ascenso das massas, concentraram suas críticas no que consideravam métodos militaristas e criaram uma dicotomia entre as ações armadas e o trabalho de massas. Sua desvantagem era, no entanto, evidente, na medida em que não tinham o que oferecer, senão os métodos tradicionais de trabalho de massa, totalmente inadequados face à acelerada radicalização política da época. Os grupos armados conservaram, pois, a iniciativa, levando a que, ante a urgência de condução política que o curso ascendente do movimento de massas exigia, a esquerda se limitasse a intensificar o ritmo de sua própria prática de luta armada.

Ganha, então, a partir de 1969, o militarismo de esquerda, toda sua dimensão. Sem poder contar, graças ao AI-5, com o fator político que a mobilização de massas introduzira na vida nacional, as organizações político-militares levam a efeito suas ações armadas, não apenas como estimulante e exemplo para as massas, mas também como enfrentamento direto às bases de sustentação do Governo.

O ritmo dessas ações se intensifica no decorrer do ano de 1969, até o ponto máximo representado pelo sequestro do Embaixador norte-americano, na GB, em setembro.

Após essa ação a grande maioria dos quadros da esquerda revolucionária passou a viver na clandestinidade, residindo em "aparelhos" e dependendo das Organizações para sobreviver; isso, além de repercutir negativamente na vida política interna, implicaria no isolamento da esquerda, de profunda significação para as condições existenciais de seus quadros e seu alheamento progressivo das massas.

Na medida em que se afunilava o seu campo de ação, desvinculado das massas, a esquerda não podia recorrer ao recrutamento de novos quadros em escala significativa, vindo, com isto, a impor-se o trabalho em frentes e fusões como medidas de autodefesa e carentes, portanto, de real conteúdo político, tendendo a desembocar, conforme viria a acontecer, em novas fusões.

O caso mais representativo foi o da fusão VPR-COLINA, dando lugar à VAR-PALMARES, organização que se cindiu durante o próprio processo de fusão, em fins de 1969, originando-se a nova VPR e a Organização que conservou o nome de VAR-PALMARES, cuja linha pretendia ser uma transição entre o militarismo e novas formas de trabalho de massa e que, por isso mesmo, veio a dar lugar a dois novos grupos, ambos dissidentes, que se intitularam DVP e DI-VF (Dissidência da VAR-PALMARES), este, também, auto-intitulado "Grupo Político Revolucionário" - (GPR), de existência efêmera.

Face à sua atomização, às baixas que afetaram sua estrutura, ao aprimoramento do trabalho dos Órgãos de Segurança e à fuga de grande número de militantes para o exterior, viu-se a esquerda revolucionária em face de uma crise que, todavia, não se reduziu somente a questões técnicas de resistência à chamada repressão, ou de problemas operacionais que enfrenta para desenvolver sua prática política, ou ainda pelas diferenças ideológicas de várias tendências.

Essa crise é muito mais profunda, como demonstram uma série de indícios ultimamente detetados: a crise de

liderança na esquerda e a Transição do processo revolucionário a apenas dois eixos - o populista e o massista - pela própria exaustão das organizações militaristas.

O populista, reunindo a chamada linha chinesa: APML e PC do B.

O massista, aglomerando a quase totalidade das demais organizações já conhecidas, em torno de u'a mesma tática de trabalho de massa, após a auto-crítica coletiva do "militarismo inócuo".

Verificamos, assim, que as divergências doutrinárias por que passaram as esquerdas, estão por oferecer um resultado que invalida a tese de que a desarticulação e atomização anterior não oferecia possibilidade de uma aglutinação a curto prazo.

A partir do momento em que o processo venha a se tornar mais depurado ou que surja motivação marcante no campo psicossocial, corremos o risco de assistir à fusão dos dois eixos - o populista e o massista - o que significará, para a esquerda, a transposição do mais sério - obstáculo ao trabalho conjunto, em frente realmente ampla.

O eixo chamado populista poderá, ainda, ser acrescido das organizações filiadas à linha trotskista da IV Internacional, (analisada pelo CISA em MAI 74 e difundida essa análise à Comunidade de Informações) cujos militantes, no Brasil, na mais absoluta clandestinidade, agrupam-se em torno das seguintes organizações:

- "Grupo Outubro"
- "Movimento Comunista Internacionalista"
- "Organização de Mobilização Operária"
- "Organização de Combate 1º de Maio"
- "POC - Combate"

Os grupos acima absorveram os militantes das conhecidas organizações Trotskistas Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT) e Fração Bolchevique Trotskista (FBT) e definiram uma estratégia internacional baseada - na inter-relação dos três setores da revolução mundial:

- a revolução proletária nos chamados países capitalistas
- a revolução permanente nos países em vias de desenvolvimento

- revolução política antiburocrática na URSS e nos países do leste europeu.

Concluindo, observa-se que as Organizações de esquerda vêm, através da prática de auto-crítica do militarismo, eliminando suas divergências doutrinárias no "como fazer".

O trabalho de massa, como nos referimos no Relatório Mensal de Informações de JUL 74, é intangível e difícil de ser detetado pelos Órgãos de Segurança. Mais difícil ainda torna-se prová-lo materialmente. Exemplo disso é o fato que, no período de 1970/1973, dos 614 militantes da subversão, denunciados com base na LSN por crimes que podem ser enquadrados como prática de trabalho de massa, - excluídas as ações violentas como assaltos, sequestros e atos de terrorismo - 389, que representam 63%, foram absolvidas pelas Auditorias Militares.

f.4 - ÚLTIMAS ATIVIDADES DO P C B

A "V Conferência da OAB" realizada no Hotel Glória, na CB, no período de 12 a 16 AGO 74, à qual estiveram presentes cerca de 600 advogados, foi acintosamente utilizada para a difusão de palavras de ordem do Partido, como a "revogação do AI-5", "luta pelos direitos humanos" pela "livre manifestação de pensamento", pelo "direito de participação política dos cidadãos," etc, e poderá ser apontada como tendo servido aos interesses do PC.

O CISA julga oportuno citar nominalmente três advogados, participantes dessa Conferência e redatores da tese "Os Direitos do Homem, a Ordem Pública e a Segurança Nacional": WELLINGTON ROCHA CANTAL, ROSA MARIA CARDOSO CUNHA e FLORA STROZEMBERG, militantes ou simpatizantes do PCB, com antecedentes nos OI. WELLINGTON ROCHA CANTAL, codinome "GARCIA" e ROSA MARIA CARDOSO CUNHA estiveram detidos no DOI/II Ex em ABR 74 e MAI 72, respectivamente.

Com congressos dessa natureza e com a proximidade do período pré-eleitoral é de estimar-se a incrementação de pronunciamentos desse teor, por elementos efetivamente engajados no PC ou por inocentes-úteis em busca de votos, pretextando uma presumível "abertura política" para por em prática os "Princípios do Trabalho de Massa" a que se reporta o Relatório nº 7 deste Centro e, praticamente "legalizar" a subversão não violenta.

Essa publicidade em torno do tema "abertura política", que vem sendo dada ultimamente pela imprensa e por membros do Congresso, inclusive seu próprio presidente, poderá vir a influir, a curto prazo, negativamente, na Segurança Interna face à escallada seguinte de medidas de "descompressão" que, fatalmente, virão a ser formuladas por inspiração do PC e de elementos contestadores da Revolução de 31 de Março de 1964, visando reconquistar aquelas "liberdades" de que se valeram, até 13 DEZ 68 para a propagação da subversão.

f.5 - CONCLUSÃO / PEFIMATIVA

Conclui-se que, nos dias de hoje, e certamente no futuro, a subversão dará prioridade ao TRABALHO DE MASSA, a despeito da união do PC do B com a APML, que ainda podem implantar novos núcleos de guerrilha rural.

Sendo o TRABALHO DE MASSA de difícil caracterização em face dos pressupostos da LSN e do Processo Penal Militar, o inimigo far-se-á, doravante, mais atuante, oriando, cada vez mais, novos ardilosos meios para amealhar prosélitos, principalmente na mocidade secundarista e universitária, para o que contará com dois indispensáveis aliados e excelentes bases, quais sejam, a "Igreja - cada vez mais progressista" e os veículos de comunicação social.

A aniquilação dessas bases, através de eficiente legislação penal e com o concurso de cada vez mais aperfeiçoado Sistema Nacional de Informações e de Segurança, é condição indispensável, para que o Governo possa assegurar às nossas Instituições e ao processo econômico de produção e distribuição, a tranquilidade necessária ao progresso com segurança. Inere-se que, indispensável também, o aprimoremento jurídico dos juizes militares e dos procuradores que militam nesse forum, os quais têm se mostrado despreparados para a aplicação da legislação competente.